Defesa de Espinho

Semanário Regional-Nacionalista

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMIN... Comp. e imp. na T...

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

Série V — Ano XVII
N.º 843
DOMINGO
23
Maio de 1948
(Avençado)
Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1$00

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO
...A DIAS
...HENSE = R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

ASSIM NÃO ESTÁ BEM!

Urge solucionar a questão que originou a paralização das obras do teatro do Casino

Continuam no mesmo estado — absolutamente paralizadas — as obras do novo teatro, da Empresa Espinho-Praia, que, como é sabido, esta foi compelida a construir para cabal cumprimento da lei.

Sobre este assunto já em tempos manifestamos a nossa opinião com a qual estava de acordo, talvez, a maioria da população desta terra:

Era, em lugar do teatro, visto Espinho já possuir uma casa de espectáculos satisfatória, — ampliar os vários salões do Casino, — deixando no rez-do-chão, e mais pròpriamente no ângulo das avenidas 8 e 19, espaço suficiente para um amplo e luxuoso café, de forma a manter o local permanentemente animado, e á noite, iluminado, como toda a gente de Espinho se habituou a ver desde sempre e, tal, pelo menos, como os visitantes, também, sempre o conheceram.

Mas a lei determina que o Casino tenha teatro e cinema próprio; a Empresa concessionária do jôgo não foi desobrigada de o fazer; antes exigiu-se-lhe o cumprimento dessa condição da lei.

Embora contrariado o nosso ponto de vista, não discutimos a ordem; nada tinhamos a opôr-lhe. A Sociedade Espinho-Praia deu início à construção do teatro que, indiscutivelmente, constituia um novo e importante melhoramento para Espinho, o qual, segundo o compromisso tomado para com a Câmara, deveria estar pronto até à próxima época balnear. Isso satisfazia o ponto de vista bairrista dos Espinhenses.

Já adentadas as obras, segundo o projecto devidamente aprovado, verifica-se, porém, a sua inesperada suspensão para o que, ao que nos informam a Emprêsa foi notificada.

Calculavamos que essa suspensão fôsse de pouca dura; que as coisas se harmonizariam com brevidade, como convinha aos interesses desta Praia; mas, já lá vão longas semanas e os trabalhos permanecem no mesmo estado, à espera não sabemos de quê.

Desapareceram, pois, as possibilidades do edifício estar concluido externamente até à próxima época de veraneio e isso está originando o descontentamento geral da população local que vê aproximar-se o momento desejado da chegada dos veraneantes e turistas e o local mais movimentado da nossa Praia, o local preferido para passeio dos veraneantes, oferece um aspecto desolador com as obras em suspenso, tapumes, andaimes e materiais de construção em exposição tosca e desagradável.

Ignoramos quais as razões que impedem ainda a continuação das obras. Sejam elas quais fôrem, porém, reclamamos, em nome da população desta Praia, descontente, que o assunto seja urgentemente solucionado de maneira a permitir o prosseguimento das obras. O que importa á Espinho é que o edifício a construir fique levantado e o local limpo e asseiado o mais breve possível. O resto é secundário.

Para mau aspecto basta o que oferece a praia pròpriamente dita, devido aos estragos causados pelo mar e aos trabalhos em curso. Mas ali as circunstâncias justificam-se; a perspectiva é de transição.

Presentemente é desagradável, mas trabalha-se a-fim-de que para o próximo ano a praia esteja melhor do que anteriormente.

Diferente é o caso das obras paralizadas do Casino. Estas apresentam um aspecto de ruina e abandono que impressiona mal a toda a gente. Que as entidades competentes resolvam o caso, quanto antes, sem delongas, conscias do prejuizo que o estado de coisas actual pode causar a Espinho, é o que a opinião pública exige, e com razão, sem curar de saber quais os interêsses particulares que poderá afectar e a quem poderá prejudicar ou favorecer.

Aquilo, assim, é que não está bem e não deve continuar por muito tempo!

Um violento incêndio devorou o armazém de matérias-primas da FABRICA "LUSO-CELULOIDE,,

A' meia noite da passada 2.ª feira a população de Espinho foi alvoroçada pelos sinais de alarme das corporações de bombeiros desta Vila.

Não tardou a correr célere a notícia de que um violento incêndio irrompera na fábrica Luso-Celuloide — um dos mais importantes estabelecimentos industriais de Espinho — o que o forte clarão produzido pelas labaredas confirmava. E a parte da população ainda a pé ou que acordou com o alarme, ante a espectativa de uma grande desgraça, acorreu em massa ao local do incêndio.

Felizmente, o sinistro não teve o aspecto dramático que se calculava; o incêndio limitava-se ao armazem de matérias primas e combustíveis da Luso-Celuloide, que, prudentemente, se achava afastado e isolado do corpo da fábrica.

O pessoal e a gerência retiraram daquela às horas habituais, sem qualquer preocupação extraordinária.

No armazem sinistrado, construido de pedra de alvenaria e coberto por uma forte placa de cimento, encontravam-se depositadas grandes quantidades de

(Continua na 2.a página)

Pagamento de assinaturas

Enviaram-nos as importâncias de suas assinaturas relativas ao corrente semestre, poupando-nos as despesas de cobrança pelo correio, os nossos prezados assinantes senhores:

Fernando dos Santos, de Pedorido, Castelo de Paiva;

José Fontes de Melo e Joaquim O. Figueiredo, de Lisboa;

Luis Ferreira Alves, de Paços de Brandão;

João Pimentel Junior, de Matozinhos;

José A. Pereira e Silva, de Espinho.

— Tambem pagou espontâneamente a sua assinatura até ao fim deste ano, o sr. António de Sousa Couto.

— A todos, os nossos agradecimentos.

Relâmpagos SOCIAIS...

ESTAMOS no átrio do Teatro S. Pedro. O povo vai entrando e ocupando os seus lugares. Reparo nas caras e certifico-me de que pertencem às três classes: pobres, remediados e ricos.

Ha dos pobres (admiram-se?) inclu-o, claro, os que, de canastra à cabeça, costumam calcurriar as ruas de Espinho, vendendo peixe. Esta classe está bem representada e é uma das mais folgazonas. Por se contentarem com o pão nosso de cada dia? E' possivel.

O Teatro enche-se, embora os preços sejam puxadinhos. Mas enche-se!

Miséria em Espinho? Mediania? Riqueza?

Tempos favoráveis a uma economia que, sendo modestissima, se manifesta em ...ardes de florescente?

Seja o que fôr. O que é certo é que o cinema se enche, o teatro, quando se faz, a-pesar de os preços altos, enche-se também; os cafés nunca deixam de ter fregueses; as lojas de comes e bebes, idem; os campos da bola são o que se vai vendo; as romarias na mesma ...lata... significará tudo isto miséria neste jardim da Europa à beira-mar plantado?

.....

ENTRO numa loja para comprar tabaco. A loja é mista, pois nela se vendem artigos de mercearia e, ao lado, vinho e petiscos.

Junto ao balcão está um individuo, operário pela indumentária, que, de copo em punho e boca cheia, vai falando e gesticulando: tudo isto é uma miséria, mal ganha para comer, a mu...lher e filhos, em casa, passam fome, isto há-de virar-se e então, ó pai da vida, irá tudo raso e chegará a suprema aspiração ou seja viver à larga e sem trabalhar.

Mais umas buchas bem besuntadas de marmelada, mais umas frases inflamadas... e a mulher está em casa com os filhos a chorar a penúria em que vivem.

.....

DIA de sol. Frente ao mar, na desolada esplanada e perto das obras em curso. Aparece-me um conhecido que é possuidor de muitas propriedades. Fala-se em Salazar e na sua obra. Como pano de amostra, aponto-lhe os trabalhos com a defesa para a praia de Espinho. Recalcitra e diz: o que ele tem feito, outros o fariam. O ovo de Colombo. Indiscutivel, claro.

Diz mais: tanta festa, tantos vivas, tanto banquete e passemos *fome... passa-se fome (!!!) Não desmaiei, porque o meu esperto conhecido emendou para: passa-se fome em Portugal.*

Como manifestasse que a fome do próximo não o deixava dormir socegado, preguntei-lhe: qual foi o rendimento das suas propriedades, em 1947?

— Oh! Tive um ano mau, muito mau, pois tal rendimento foi apenas de uns 150 contos (!!!)

— Quanto distribuiu pelos seus caseiros, preguntei eu?

— Os caseiros ganham bem e vivem melhor do que eu, respondeu, gaguejando um pouco, o meu interlocutor.

Querem-no assim ou com mais môlho?

Verbotreia e mais verborreia sobre politica antiga e moderna. Toca-se-lhe nos cofres e lá vão abaixo o Carmo e a Trindade.

Passemos, passa-se fome, *mas os seus caseiros ficaram e ficarão a chuchar no carôcho quanto ao rendimento que o patrão, anti-salazarista, (tem muita piada, não tem?) arrecadou e arrecada no fim do ano.*

E havemos de tomar a sério tais prègadores da liberdade, igualdade e fraternidade?

Há, felizmente, muitas excepções e por isso nada de desanimar.

.....

JÁ foste a Fátima, leitor amigo? Se não, prepara as tuas coisas e, no próximo ano dá lá um salto. Não digas que isso é só para os ricos e para os piegas.

Um passeio até lá só te fará bem.

Se és crente, mais fervoroso ficarás. Se és descrente, não te fará mal algum.

Olharás tudo aquilo e fica certo de que a tua alma, se fôr boa, estremecerá e embrenhar-se-á na dúvida... começo duma conversão. Todo o recinto do santuário, por dentro e por fora, é uma chama viva, ardente e a crepitar, uma chama que empolga, uma chama a dizer que Portugal é Fátima e Fátima é Portugal.

.....

ACERCA da fé. Uma criança de 10 anos tem seu pai doente. Pede à mãe a deixe ir à Igreja rezar pela saú-

(Continua na 2.ª página)

Ecos da Semana das Colónias

Palestra do Sr. Dr. Nunes das Neves sôbre o Ultramár Português

(continuação)

Em 1836 com a lei que abolia o tráfego negro e em 1869 com a abolição definitiva da escravidão inicia-se o mais recente capítulo da nossa acção colonial.

Tinha-se por esse tempo entrado já na era das grandes Potências, e ao deflagrar da revolução industrial do séc. XIX, todas as nações voltam os olhos para a Africa como para fonte inexplorada de matérias primas e de domínio.

Todos querem um lugar no Continente Africano.

E fatalmente haveriamos de ser nós os maiores prejudidados uma vez que era nossa a maior parte do que era cobiçado pelos outros.

E assim, começando na Conferência de Berlim e terminando no vexatório Ultimatum de 1890, outras mutilações têm que sofrer o nosso património ultramarino, incapazes que eramos de poder manter os nossos direitos contra a força das grandes potências.

Passam a restar-nos então no Continente Africano as colónias da Guiné, Angola e Moçambique.

Mas as ambições despertadas na Conferência de Berlim mostravam bem que a partilha da Africa não terminara ainda.

Só uma grande acção administrativa de fomento e civilização, só a ocupação sistemática e efectiva dos territórios que nos sobravam, poderiam obstar a que nos fossem arrancadas novas parcelas dos nossos domínios.

E, como sempre, sucedeu nos momentos decisivos da nossa história, apareceram os homens com a heroicidade e o espírito de sacrifício, capazes para realizarem essa missão.

Pacientemente consolida-se a obra esboçada e lançada nos séculos anteriores.

Aparecem legisladores à altura do problema, como Sá da Baldeira e Andrade Corvo, dando impulso a uma política colonial de progresso.

Há exploradores e cientistas para reconhecer e explorar o interior como Silva Porto, Capelo, Ivens e Serpa Pinto.

Há militares para levar a cabo as longas e difíceis campanhas de ocupação e submissão, como Aires de Ornelas, Azevedo Coutinho, Paiva Couceiro, Alves Roçadas e Mousinho de Albuquerque.

Só assim foi possível que chegasse até nós uma parte ainda considerável do assombroso império que um dia possuimos espalhado por todo o mundo.

Poderemos dizer que com o Acto Colonial de 1930 integrado depois na Constituição da República de 1933, se fixaram definitivamente os princípios que actualmente orientam a acção colonizadora de Portugal.

Nele são fixados os princípios gerais duma política indígena que virá a proteger e defender os indígenas criando ou promovendo instituições para os patrocinar ou para lhes valer resalvando os seus usos e costumes.

Nele se estabelece o princípio da comunidade da economia da metrópole e das colónias. Enfim, nele se cria o conceito do Império Colonial Português formado pelos domínios ligados à metrópole por laços de solidariedade moral e política.

Terminado este breve apanhado de como se processou o passado, ocorre perguntar naturalmente qual é a valia real do que presentemente possuimos.

Para tal basta pensar na grandeza que ainda têm os territórios da Guiné, Ângola e Moçambique.

Não por nos esquecermos das outras parcelas menores do nosso domínio ultramarino, pois que a todas elas anda ligada uma argamassa de sangue e de suor que as torna tão importantes como as grandes.

Mas sem insistir no aspecto patriótico do problema que está acima de qualquer crítica, limitemo-nos a uma análise objectiva do valor real das grandes Colónias, já que são elas as de maior importância social e económica para nós.

Aqueles que gostam do estrondear dos números e apreciam a sua vastidão, têm sempre prazer em ouvir dizer que a Guiné tem a superfície de 36.125km² e uma população de 426.000 habitantes; que Angola tem 1.246.700km² e cerca de 3.500 000 de habitantes; que Moçambique tem 771.125km² e 4.000.000 de habitantes.

Que só estas três colónias juntas têm uma área de 23 vezes superior à área de Portugal Continental.

Que nelas se cultivam os mais variados produtos agrícolas.

Que são grandes as riquezas do seu sub-solo.

Que possuem já muitos milhares de quilómetros de estradas e caminhos de ferro.

Que os portos de Bissau, Lobito, Luanda, Mossâmedes, Lourenço-Marques, Beira e Moçambique têm bom equipamento material e são dos melhores da A'frica.

Mas, afigura-se-me que posto assim o problema não se fica com uma ideia exacta do grau de divilização, e de

(Continua na 3.a página)

Abastecimento de Água

Estão muito adeantadas as obras de construção dos dois reservatórios destinados ao abastecimento de água potável à nossa Vila.

Esses reservatórios estão sendo construidos ao alto do prolongamento da Rua 19, em Anta, estando um deles quase concluido.

Cada reservatório ou tanque tem de diametro 21,m40 por 3,m5 de altura e a sua capacidade é de 1.250.000 litros.

A construção foi adjudicada à firma Rui Miller de Magalhães, de Lisboa, que tem como encarregado das obras o sr. Rogério Costa, pessoa entendida neste género de construções, sendo os trabalhos fiscalizados, por parte da Câmara, pelo chefe dos Serviços Técnicos sr. engenheiro António Alla.

Nas respectivas obras estão a trabalhar 49 operários.

Os dois reservatórios devem ficar concluidos no fim do mês de Agosto próximo.

Amanhã deve começar a abertura das valas para assentamento dos canos que devem conduzir a água até à Vila.

O famoso Grupo de Amadores Galispos de Prata

vem dar uma récita em Espinho, em 25 do corrente

Desde que o palco do Teatro S. Pedro foi autorizado a funcionar, a respectiva emprêsa não tem deixado perder qualquer oportunidade de proporcionar ao público de Espinho o gôso dos bons espectáculos, e — diga-se de passagem — apenas não foi feliz com o primeiro — mas a culpa não foi sua. Eis o que nos apraz registar.

Dentro desse louvável critério a Emprêsa do «S. Pedro» na próxima 3.ª feira, dia 25, vai oferecer ensejo á população local de apreciar mais um bom espectáculo com o apresentação nesta Vila do famoso grupo de amadores — «Galispos de Prata», de S. Mamede de Infesta, o qual levará á cena a consagrada revista «CANTIGAS DO POVO» que nos teatros do Porto deu 50 representações com lotações sempre esgotadas.

Trata-se de um grupo de amadores de alto merecimento e de uma revista montada com ex-

Folhinha ...

23 de Maio

1498 — *É enforcado e queimado em Florença, o frade Jerónimo Savonarola, «a figura mais radiosa e culminante do século XV, pela intransigência e audácia com que, do alto do púlpito e em vária publicações, como na* Reforma das Crenças, *defendeu as suas ideias de regeneração social». Em homenagem ao seu talento, a Itália ergueu-lhe uma estátua.*

1536 — *O Papa Paulo III publica uma bula com este título:* — Cum ad nihil ma gis, *bula que instituiu definitivamente a inquisição em Portugal.*

1702 - *Nasce Linner, o fundador da botânica.*

1854 — *Nasce no Porto o Dr. José Diogo Arroio.*

1875 — *No Congresso operário de Gotha, funda-se o partido socialista alemão.*

1906 — *Morre o eminente dramaturgo Henrique Ibsen. Escreveu os seguintes dramas:* Túmulo dos Hunos, A Noite de S. João, A Castelã Inger..., A Festa em Solhang, Olaf Krantz, Guerreiros Helgeland, Comédia de Amor, Pretendentes à Coroa, Brand, Peer Gynt, Imperador e Galileu, Sustentáculos da Sociedade, Casa de Boneca, Espectros, Inimigo do Povo, Pato Bravo, Hedda Gabler, Drama do Mar, Solnesa-o Construtor, O pequeno Eyolf, John Ñabriel Borckmann, Quando nós despertamos dentre os mortos..., *etc., etc.*

1925 — *O explorador Amudsen levanta vôo para o polo Sul.*

1932 — *Como protesto contra a crise política brasileira, o comércio de S. Paulo encerra as suas portas durante quatro horas; e as escolas superiores, solidarizando-se com o movimento, declaram-se em greve.*

1942 — *Os alemães assassinam, em Minsk, 150 cidadãos de ambos os sexos por serem desafectos ao nazismo.*

1945 — *O capitão japonês Mokiev Swasa, assassina, na ilha de Tantalland, um aviador australiano que era prisioneiro de guerra.*

Eco do nosso apelo

a favor duma pobre viuva

O apelo que há tempo lançamos a favor da viuva de um antigo comerciante desta Vila, ameaçada pelo senhorio de ser posta na rua por não poder pagar o aluguer do mísero quarto que habita com uma filha demente, que a impede de ganhar o pão nosso de cada dia para ambas, foi encontrar o melhor eco no coração de um espinhense e nosso prezado assinante que vive em Lourenço Marques.

Esse bondoso cidadão enviou-nos a quantia de 250$00, destinados a essa infeliz viuva, impondo-nos a condição de não revelarmos o seu nome nem lhe dizermos de quem se trata, revelando assim que a caridade não é para ele um acto de mera exibição mas um sentimento de acrisolada solidariedade humana.

Bem haja! E que Deus lhe acrescente, largamente, o que fica.

traordinário luxo e bom gosto e que tem alcançado assinalado êxito em todos os teatros onde os «Galispos de Prata» a têm representado.

Este espectáculo é aguardado com muito interesse pelos nossos apreciadores de teatro.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 23, o sr. Dr Manuel Vicente Pinto de Sousa;

— em 24, as senhorinhas Palmira Teresa da Costa e Sá, filha do sr. Teófilo da Costa e Sá, e Margarida Pinto Brandão Rezende, irmã do sr. eng.º Albert Pinto Brandão Rezende, de Idanha, Anta; e a sr.ª D. Maria Tavares dos Santos Cruz;

— em 25, a sr.ª D. Ana da Silva Neves Aguiar, esposa do sr. João Ferreira Aguiar, ausente no Porto, e o menino Carlos Honório, filho do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, de Paços de Brandão;

— em 27, o sr. Alfredo Lemos; a menina Alice Margarida, filha do sr. Américo Fernandes da Silva, e o menino António Fernandes Madureira Gil, filho do Fernando Gil;

— em 28, as sr.as D. Assunção Alves Cadinha, esposa do sr. Joaquim Cadinha, D. Ana Pinto Ferreira, esposa do sr. Abel Correia de Oliveira e D. Lucilia Dias Marques Gomes, esposa do sr. Luis Marques Gomes; o sr. Adriano Gomes da Costa, de Oleiros, e os meninos Vergílio, filho da sr.ª D. Maria Cândida Gomes F. Neto, ausente em Matozinhos, e Augusto da Silva Lopes, sobrinho do sr. Carlos de Oliveira;

— em 29, as senhorinhas Alice de Oliveira, irmã do sr. Joaquim Correia de Oliveira e Maria Fernanda Paulo Amorim, filha do sr. Américo Paulo Amorim, de Mezelos; os srs. António Ferreira da Costa e Ernesto Rodrigues da Silva Couto, de Anta, e o menino António José Barbosa.

Desporto Escolar

Campeonato Nacional de Voleibol da M. P.

Como há já alguns anos atrás, a Ala 7 do Centro Escolar N.º 1, com sede no Colégio de S. Luis desta Praia, vem de novo assinalando a sua presença neste Campeonato com vitórias sucessivas.

Muito nos apraz registar que as equipes de Cadetes e Vanguardistas já se encontram campeãs do Douro-Litoral, Trás-os-Montes e Alto-Douro, estando apuradas para a meia-final a disputar hoje, em Coimbra, contra os campeões das Beiras, atestando, mais uma vez, a boa orientação técnica ministrada pelo sr. Dr. António Nunes das Neves e mostrando tambem que o Colégio não descura a preparação física dos seus alunos.

Que mais uma vez os pupilos do sr. Dr. Neves saiam vitoriosos são os nossos votos.

BOM RETIRO

Adega Loureiro

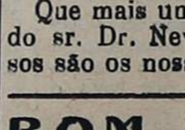
Lugar do Loureiro—Silvalde (junto à linha do V. do Vouga)

Magnifico passeio rural— Salas para famílias.

Todos os dias, alem de bons petiscos, saborosos mariscos e outros aperitivos —as famosas **tripas à moda da Adega Loureiro** e a não menos apreciada **borca com presunto**, antigas especialidades da casa.

Vinhos excelentes, de diversas procedências.

Consultório Dentário



M. A. Lima

(Cirurgião-Dentista)

Preços Módicos

Rua 62 N.º 529 — ESPINHO

(frente à casa de mobílias Alberto Reis)

Consultas das 10 às 20 horas.

Sócio com 80 a 100 contos

Oferece-se para casa já montada ou a montar, tanto para comércio como industria, dentro desta Vila, dando todas as informações precisas.

Informa na Rua 16 N.º 445— o Il.mo Snr. Augusto Cancela J.or.

O incêndio na Fábrica Luso-Celuloide

(Continuado da 1.a página)

celuloides, acetona, galalites, gasolina e outros combustiveis e ainda quantidades de artigos já fabricados e prontos a serem expedidos para vários mercados, tais como canetas de tinta permanente, molduras, pentes, estatuetas e diversas bijuterias tudo num valor calculado entre 800 a 1.000 contos.

O guarda da noite, que entrou ao serviço às 22,30 horas, ao fazer a primeira ronda, passando pelo referido armazem, nada notou de anormal.

Pouco depois das 23 horas, uma forte explosão atraiu-o ao local vendo-se então em presença de um sinistro sério e aterrador; fortes labaredas elevavam-se ao ar iluminando o espaço e lançando o pânico pelas imediações da Luso-Celuloide.

As duas corporações de bombeiros locais não se fizeram esperar, iniciando imediatamente o ataque ao incêndio que, ràpidamente atingira proporções assustadoras, procurando os bombeiros principalmente evitar que ele se propagasse aos anexos mais próximos o que, a dar-se, colocaria em perigo eminente o corpo principal da fábrica onde estão instalados os principais maquinismos e outros valores importantes.

Ante o receio de que não fôsse possivel evitar o alastramento do fogo a outros corpos da fábrica, alguem, sem responsabilidades, lembrou-se de reclamar socorros a outras corporações, tendo comparecido escusadamente, os Bombeiros V. Portuenses, os de Coimbrões e Esmoriz.

O armazem devorado pelo incêndio e o seu recheio encontravam-se seguros na Companhia Comércio e Industria, apenas por 115 contos, sendo 25 atribuidos ao edifício e 90 contos às matérias primas.

A insignificancia do seguro baseava-se na confiança que os proprietários da Luso Celuloide tinham nas condições de segurança daquele anexo, que fôra sòlidamente construido a pedra e cal; sem madeiras, e onde não havia instalação electrica que pudesse provocar qualquer curto circuito.

Em tais circunstancias só um acto de malvadez poderia dar lugar a um incêndio — única hipótese que os proprietários admitem, embora de ninguem suspeitem.

Há tempos fôra descoberto, do lado exterior do armazem, que confinava com um caminho rural de pouco trânsito, um buraco que supuseram ser obra de gatuno que pretendia introduzir-se ali para roubar.

Tapado o buraco e exercida vigilância sôbre o local nada mais fôra notado. Isso ainda tinha a sua explicação. Mas o incêndio não tem outra explicação possível, que não seja o fogo posto. Parece incrível que a maldade humana chegue a tais requintes de preversidade sem um motivo de ordem psicológica que lhe desse origem.

O serviço de ataque ao fogo foi, por parte dos Bombeiros V. de Espinho, superiormente dirigido pelo seu comandante sr. Dr. Nunes das Neves, coadjuvado pelo chefe de divisão Anibal Braga e pelos 1.os bombeiros Alberto Faustino e Manuel de Carvalho.

Da parte dos Espinhenses o serviço foi dirigido pelo seu comandante sr. Amadeu Morais, coadjuvado pelo chefe de divisão Mário Romão.

Como sucede em todos os incêndios locais, os bombeiros lutaram com falta de água, tendo os Voluntários de Espinho de ir captar a longa distância, pois o tanque da fábrica fàcilmente foi escoado.

Devido à circunstância de se encontrar na fábrica pròpriamente dita matérias primas suficientes para alimentarem a laboração durante algumas semanas, os trabalhos do fabrico não sofreu interrupção por motivo do incêndio, e assim, no dia seguinte todo o pessoal trabalhou como de costume.

E' possivel, porém, que, se os proprietários não conseguirem rápida autorização para importar as matérias de que carecem, a laboração da fábrica venha a sofrer qualquer interrupção ou se veja obrigada a limitar o pessoal ao mínimo, o que fazemos votos para que não venha a acontecer.

Aos proprietários da Luso-Celuloide, srs. Henriques & Irmão, Ld.ª e em especial ao seu considerado sócio gerente sr. Artur da Conceição Henriques, apresentamos a expressão do nosso pesar pelo grande desgosto e grande prejuizo que acabam de sofrer.

AOS MELHORES PREÇOS

Óleos de linhaça, Agua raz, secantes,

Zarcão Puro. Alvaiado, Vernizes, Esmaltes, Roxo-Rei, Ocre, Verde de Salsa e Loureiro, Acidos Diluente Celuloso,

Colas Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE — RUA 14 e 23

DE

Fernando Teixeira de Andrade

Intendência Geral dos Abastecimentos

Delegação Conc. de Espinho

Abastecimento de Azeite

Informa-se o público consumidor de que se encontra habilitado a adquirir, nos retalhistas onde se encontra inscrito, *o azeite do mês corrente*, nas quantidades que julgar necessárias para o seu consumo doméstico e aos preços estabelecidos.

Distribuição de Azeite ao Comércio Retalhista

Informam-se os retalhistas deste concelho de que se encontram em distribuição as *autorizações de azeite referentes ao mês de Maio c/.* de acôrdo com as suas requisições, devendo proceder ao seu levantamento, nesta D. C., com a maior urgência.

Espinho, 19 de Maio de 1948

O Delegado Concelhio,

Henrique de Oliveira

Vende-se

Grupo de 3 casas, a 2 minutos da estação. Trata-se na Rua Ramalho Ortigão, 34, 1.º-D. — Porto, ou no Bazar Ribeiro, Av. 8 — Espinho.

Relâmpagos Sociais

Continuação da 1.a página

de do paisinho. A mãe vacila e responde-lhe evasivamente. A criança chora, mas insiste. A mãe cala-se. Quem cala...

Dai a pouco vê-se na Igreja, muito recolhida, de joelhos e mãos erguidas, frente a uma imagem de Fátima, a citada criança. Duas lágrimas deslisam-lhe pelas faces mimosas e inocentes. Pede, cerfumente, pela saúde do seu paisinho. Levanta-se e nos seus olhos parece fulgurar uma fé inabalável, a certeza de que os seus ardentes rogos vão ser atendidos.

Que de ensinamentos no gesto desta criança!!!

.....

AGORA nós, tipógrafos amigos.

Na minha última correspondência sobre a inauguração dos novos edifícios escolares apareceram falhas e apêndices: fome e farfura, louvado Deus.

Eu sei que o leitor consciencioso sabe apreciar tais deslises, mas fica-se sempre sujeito a apanhar uma pedrada despedida por qualquer **calhau amigo,** *mas incógnito...*

Cuidado, pois, sim?

Espinho, 16/5/948 **DEUDAS.**

CANCELA J.or

Enfermeiro diplomado

RUA 16 N.º 445 ESPINHO

Telefone 861—E

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

No paquete «Pátria» embarcou para Benguela Angola onde vai juntar-se a seu marido, a sr.a D. Carlinda do Carmo Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Álvaro Pinto Rodrigues, funcionário da C.ª do Açúcar de Angola.

— Desejamos lhe boa viagem.

— Regressou há dias de Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Aníbal Pereira da Mota, comerciante nesta Vila, que ali foi esperar seu irmão sr. Américo Pereira da Mota que, em companhia de sua esposa e filhos veio do Rio de Janeiro de visita à Pátria e a pessoas de família.

Casamento

Na igreja matriz de Espinho teve lugar, no dia 18 deste mês o casamento da sr.ª D. Amélia Pereira Pinto, filha do sr. José Pinto Ferreira e de Matilde Pereira Reis, já falecida, com o sr. Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Valentim Lopes da Silva e da sr.ª Maria Pinto de Jesus. Dos noivos, que são naturais de Reomeão, Feira, foram padrinhos o nosso amigo sr. Manuel Ferreira Pinto, comerciante naquela freguesia, tio da noiva e sua filha, sr.a D. Angelina da Silva Ferreira.

Nascimentos

Na passada quarta-feira, dia 19, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Georgina Ferreira Alves Mourão de Bragança, esposa do nosso amigo sr. Anibal Bragança funcionário do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite.

No dia 20 também deu à luz uma perfeita menina a sr.a D. Maria Amélia da Silva Ferreira Pinto, esposa do nosso assinante sr. Manuel Pereira de Castro, estimado comerciante nesta Vila.

— Os nossos parabens aos pais e às resfantes pessoas de família dos recem-nascidos.

Doentes

Há algumas semanas que se encontra doente, mas já se encontra melhor, o que muito estimamos, o nosso prezado assinante e hábil fotografo, sr. Amilcar Simões Gramasco.

Continuam a ser satisfatórias as informações que temos dos doentes a quem ultimamente nos temos referido.

Gostosamente o registamos.

Santos Populares

Festejos a Santo António

Conforme os anos anteriores, uma Comissão de moradores do antigo bairro da tourada, promove para os dias 12 e 13 de Junho animados festejos ao Santo António, que se realizarão no local do costume ou seja na Rua 35 de fronte do edifício das Obras Sociais da Fosforeira Portuguesa.

A Comissão já iniciou os seus trabalhos, animada de grande entusiasmo.

S. João

Tabem a Comissão do Jardim Estrela continua a trabalhar para que os festejos ao Santo precursr, naquele bairro tenham o maior brilhantismo possivel.

S. Pedro

A-pesar da situação anormal que se verifica na zona da Mata, devido às obras de defesa da praia, os moradores daquela importante zona não deixam de realizar este ano as festividades religiosas em honra de S. Pedro para o que contam com a orientação e auxílio da Comissão Municipal de Propaganda e Festas de Espinho.

Pela Imprensa

Aniversários

Embora tarde, devido à falta de espaço com que temos lutado, apresentamos as nossas felicitações e votos de prosperidade aos nossos prezados colegas seguintes:

Jornal de Estarreja, O Distrito de Portalegre e Jornal de Santo Tirso, que completaram as bonitas somas, respectivamente, de 60, 64 e 66 anos de existência.

São poucos os colegas que alcançaram tão provectas idades e muito menos serão os que as alcançarão no futuro.

Por isso, com as nossas felicitações vai o preito das nossas homenagens pela considerável soma de energias, de canceiras, de sacrifícios e de desgostos que tão longa publicidade reresenta.

Sociedade por Cotas

Que por escritura lavrada hoje nas notas do notário da Comarca da Feira, concelho de Espinho, Bacharel Alfredo Temudo Corte Real entre Manuel Mendes Tarrafa e Lino de Oliveira Quinta foi constituida uma sociedade por cotas nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Mendes Tarrafa & Oliveira Quinta, L.ª, tem a sua sede na Rua 21 N.º 968 da vila de Espinho e o seu estabelecimento no mesmo domicilio.

2.º

O seu objectivo é o comércio de mercearias, vinhos, cereais, ou qualquer outro que resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início da data da presente escritura.

4.º

O capital é de 20.000$00, em duas partes iguais, subscritas e integralmente realizadas em dinheiro pelos dois sócios.

5.º

A sessão de cotas a estranhos só é permitida se o outro sócio não quizer usar do direito de preferencia; porém, é livre entre os herdeiros de sócios, tanto a cessão como a divisão de cotas.

6.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, sendo ambos gerentes, dispensados de caução e sem remuneração.

§ único: Ambos os sócios poderão fazer-se representar na sociedade por estranhos à mesma, por meio de mandato

7.º

Os balanços, referentes a 31 de Dezembro de cada ano, deverão estar concluidos e aprovados até 31 de Março do ano seguinte.

8.º

Os lucros serão divididos igualmente pelos sócios, como de igual forma serão suportados os prejuizos, tendo previamente sido retirada a percentagem legal para o fundo de reserva.

9.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis,

Espinho- 13 de Maio de 1948

O ajudante do notário Dr. Corte Real,

Manuel Coelho de Campos

A'gua para todos

Atenção srs. Industriais, Lavradores e Proprietários

Não gastem dinheiro inutilmente nos seus poços, sem consultarem JOSÉ DA SILVA MIRANDA — com prática em pesquisas e captações de água, sondagens geneológicas, poços artesianos e poços para noras e descida por Aveja.

Não esqueçam

JOSÉ DA SILVA MIRANDA

= Rua 66 N.º 195 — ESPINHO =

VENDE-SE

Camionete FORD 3.250 kgs. carga útil e em bom estado por 37.500$00

Tem licença para aluguer.

Informa Perfeito Prata

ESPINHO

Agradecimento

Ao Ex.mo Sr. Dr. Miranda Valente

Benjamim da Costa Dias e sua mulher Maria Madalena Braga Dias, sentem-se no dever de testemunhar por este meio a sua gratidão ao Ex.mo Sr. Dr. António José de Miranda Valente, médico assistente da segunda, pelos esforços e extraordinário desvelo que demonstrou durante a grave doença que a acometeu e se prolongou por alguns meses.

Não fossem a inesquecível solicitude do distinto clínico, o seu espírito de sacrifício e aliciante optimismo e a doente não teria vencido a difícil crise por que passou e da qual se acha, felizmente, em franca convalescença.

Embora seja dever de todo o médico procurar salvar os seus doentes, há particularidades, acima da competência profissional, no desempenho da sua nobre missão, que só se podem pagar com o eterno reconhecimento dos beneficiados.

Que S. Ex.a nos perdôe este público testemunho da nossa gratidão.

Benjamim da Costa Dias
Maria Madalena Braga Dias

Amadeu Bodas

Este distinto professor e nosso prezado colaborador foi nomeado director da Escola Masculina n.º 2 desta Vila (onde já regia, com grande proveito dos alunos, uma das classes) em substituição do professor sr. António Madureira que, como já noticiamos, passou à inactividade.

A nomeação do profesor sr. Amadeu Bodas para o cargo de director da referida escola é uma distinção bem merecida, uma prova de apreço das suas brilhantes qualidades profissionais e morais, pelo que o felicitamos muito sinceramente.

Casal de Pejeiros
Casa do Landeiro
Quinta do Tamariz
Quinta da Casa Nova

4 boas marcas de vinhos verdes tinto ou branco

Casa de Campo em Cucujães

Aluga-se por mês ou por ano. 7 divisões e quarto de banho, em ótimas condições para repouso.

Resposta a M. A. — Rua das Tapas, 17 — PORTO

Vende-se

Fogão de magnífica construção, com serpentina e respectivo cilindro de cobre.

Também se vende um moto-bomba, em bom estado, de 3/4 H.P.

Falar com José Tavares de Oliveira — Rua 16 — Espinho.

Hora certa

fornecido pelo cronómetro

«OMEGA»

AGÊNCIA OFICIAL OMEGA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

"Confiança"

Rua 19 n.º 307 — ESPINHO

O maior e mais rico sortido em:

JOIAS, PRATAS, OURO E RELÓGIOS

— Artigos para Brindes —

Avaliador pela Casa da Moeda

28 de Maio

Aproxima-se a histórica data em que o Exército nacional, sob as ordens do então general Gomes da Costa, iniciou a sua marcha triunfal para Lisboa, que terminou com a implantação da nova ordem que presentemente vigora em Portugal.

O 28 de Maio será este ano comemorado, além de várias demonstrações festivas, com a inauguração de importantes melhoramentos em diversos pontos do País.

Ecos da Semana das Colónias

(Continuação da 1.a página)

desenvolvimento económico já atingido, porque na verdade, dum total potencialmente enorme, pode uma pequena parcela ainda bem grande em si, ser afinal uma percentagem insignificante desse mesmo total.

Não poderia caber no âmbito desta palestra uma análise do problema assim posto, para todas as colónias de A'frica.

Mas para que se diga que ficamos não completamente dentro do âmbito das ideias gerais, escolhamos uma delas para esse fim.

Está naturalmente indicada Angola, quer porque as celebrações actuais lhe dizem particularmente respeito, quer porque é afinal o maior de todos os nossos domínios.

Vejamos portanto ràpidamente o que vale actualmente Angola e o que pode vir a valer.

Dividida administrativamente em 5 províncias e 14 grandes distritos é cerca de 14 vezes maior que Portugal Continental.

Isto é — em média cada distrito tem uma superfície igual à do continente nacional!

Este paralelo dá bem a noção da sua grandeza!

Dizemos que tem a superfície de 1.246.700km quad.

Estes números são simples aproximação pois não está ainda completada a triangulação geodésica do território.

Dos 3 1/2 milhões de habitantes, cerca de 60.000 são brancos e são, portugueses.

Convem notar o rápido progresso da colonização branca nos últimos 100 anos.

Em 1846 havia 1.830 brancos, em 1913 havia já 13.800, em 1927, 42.000 e actualmente o seu número ultrapassa já o dos 60.000.

A explicação deste acréscimo rápido de população branca está ligado à existência de excelentes condições climatéricas dominantes em grande parte do território angolano.

Aliás, a questão do Clima é a meu ver, uma das mais importantes para a avaliação do real valor da Colónia.

Até que ponto é possível ali a fixação da raça branca?

Qual a vastidão das zonas em que se torna possível essa fixação?

Quais as possibilidades económicas dessas regiões?

As respostas a estas perguntas, perfeitamente satisfatóriss aliás, implicam um pequeno estudo da Geografia Física da Colónia.

Comecemos por notar que a grande diversidade do solo, do relevo e dos sistemas hidrográficos explica a grande diversidade dos climas dentro da categoria genérica dos climas inter-tropicais.

Assim, no litoral, como em Luanda, o clima é do tipo tropical litoral, com grandes temperaturas durante todo o ano e grande humidade relativa.

Mas ainda no litoral, se nos deslocarmos para o Sul, começa a sentir-se logo o efeito benéfico da corrente marítima fria de Benguela.

Assim, por exemplo, em Mossâmedes o clima é já do tipo sub-tropical com temperaturas que raramente excedem os 30º.

Mas, quando se vai do litoral para o interior aumentam em geral as temperaturas e a humidade, principalmente na zona norte.

Exceptuam-se porém, as regiões planálticas de centro e do sul, onde domina o clima mesotérico de altitude com condições em extremo favoraveis à fixação da raça branca e de características muito semelhantes às dos climas europeus.

Em especial os planaltos do sul oferecem um clima excepcional para nós.

Atendendo-se às diversas condições climatéricas da Colónia, procura se até fixar as zonas de colonização, considerando cada uma delas como uma unidadade geográfica, climática e económica, de que eram: Benguela, Quanza-sul, Bié, Huila e Malange.

Quanto às possibilidades económicas dessas regiões privilegiadas climatèricamente bastará lembrar alguns dados e números bem elucidativos.

O solo africano, com uma vida activa mais intensa que o das terras europeias é em primeiro lugar caractirizado por uma percentagem de terras produtivas muito maior do que o da Europa.

(Continua)

ARMAZEM
Muito central ALUGA-SE.
Informa-se nesta Redacção.

A ORCHÍDEA

Estabelecimento de flôres Naturais e Artificiais

As mais delicadas flôres para casamentos, baptizados e todas as cerimónias

COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVAS, ETC..

Preços sem concorrência

Rua 23 n.º 334 Telef. 58 (cham.) ESPINHO

Sociedade por Quotas

Que por escritura lavrada hoje nas notas do notário da comarca da Feira, com sede em Espinho, bacharel Alfredo Themudo Corte Real, a sociedade comercial em nome colectivo Pinho & Ferreira, foi transformada em sociedade por cotas nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:—A sociedade em nome colectivo Pinho & Ferreira, consituida por escritura de vinte e nove de Agosto de mil novecentos e vinte e sete, lavrada a folhas vinte e cinco do livro duzentos oitenta e um das notas do notário da comarca da Feira António Soares Vila Nova, é transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, em harmonia com a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e as clausulas constantes dos artigos seguintes:

SEGUNDO:—Esta nova sociedade adopta a firma anterior, com o aditamento exigido pela lei, ou seja Pinho & Ferreira, Limitada, fica com a sua sede em Espinho e o seu domicilio ou estabelecimento é na rua dezoito numero novecentos sessenta e nove, desta Vila;

—TERCEIRO:—O seu objecto é o exercício do comércio por grosso de mercearias, cereais e azeite, podendo ser explorado qualquer outro em que os sócios acordem, excepto o bancário;

QUARTO:—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da transforde-se de um de Janeiro de mil novecentos quarenta e oito;

QUINTO:—O capital social é de cem mil escudos, correspondente á soma das quatro quotas, assim distribuidas: António Gomes de Pinho, trinta contos, Manuel Ferreira da Silva, trinta contos, José Martins Figueiredo, vinte contos, e Narciso Barros Dias, vinte contos, estando todo o capital já realizado. As quotas dos sócios António Gomes de Pinho e de Manuel Ferreira da Silva, são representantes pelas mercadorias, créditos e mais valores do activo da sociedade anterior, conforme o balanço junto, no qual está tambem relacionado o passivo da mesma sociedade que fica à responsabilidade da presente. As quotas dos sócios José Martins Figueiredo e de Narciso Barros Dias são constituidas por dinheiro que acaba de entrar em caixa;

SEXTO:—Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer á Caixa os suprimentos que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro que for fixado em Assembleia geral de sócios;

SETIMO:—A sociedade será representada em juizo e fora dêle, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, todos os quais ficam nomeados gerentes, com o uso da firma e sem caução, e cada um com a retribuição que lhe for estipulada em reunião de sócios, PARAGRAFO PRIMEIRO:—Os documentos de mero expediente podem ser assinados qualquer dos sócios, mas os actos, contratos e documentos de responsabilidade só terão validade quando assinados por um dos sócios António Gomes de Pinho ou Manuel Ferreira da Silva; PARAGRAFO SEGUNDO:—E' expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negocios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes, respondendo para com ela pelos prejuizos que lhe cause com a infracção o que faltar ao estipulado;

OITAVO:—As reuniões da sociedade serão unicamente convocadas por carta registada, aos sócios dirigidas com antecedencia de três dias, salvo os casos em que a lei exige outra forma de convocação;

NONO:—Anualmente será dado um balanço que será encerrado com a data data de trinta e um de Dezembro;

DECIMO:—Dos lucros líquidos apurados no balanço separar-se há primeiro a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, enquanto este não se achar completo e sempre que seja preciso reintegra-lo, e o remanescente será para dividendo aos sócios em partes proporcionais ás suas quotas, da mesma forma que suportarão os prejuizos. se os houver;

DECIMO PIMEIRO:—A sessão de quotas só poderá realizar-se com o prévio consentimento da sociedade. O sócio que queira ceder a sua quota assim o comunicará á sociedade em carta registada e esta, em assembleia geral, poderá consentir ou resolver a amortização da quota cuja alienação se pretenda. Dada a ultima hipotese, a amortização fazer-se-á pagando a sociedade de pronto ou em prazo nunca superior a um ano a importância da quota pelo valor designado nesta escritura acrescido da correspondente parte do fundo de reserva;

DECIMO SEGUNDO:— Qualquer dos sócios poderá sair da sociedade, mas terá de dar dessa resolução aviso por escrito, devidamente registado, com setenta e cinco dias de antecedência, e de modo que a saida tenha lugar no fim do ano, PARAGRAFO UNICO: No caso de saída de um sócio, a sociedade amortizará a respectiva quota, pagando-lhe de pronto ou no prazo de um ano o que segundo o balanço a que se proceder no fim do ano se provar pertencer-lhe;

DECIMO TERCEIRO: — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos e nomearão entre si um que os represente na sociedade, salvo se esta resolver amortizar a respectiva quota, o que lhe fica permitido durante os dez dias imediatos ao óbito ou interdição;

PARAGRAFO UNICO: — A amortização será feita por meio do pagamento do que se provar pertencer ao sócio falecido ou interdito no balanço a que se procederá dentro de trinta dias a contar do falecimento ou interdição, sendo o refertdo pagamento feito imediatamente e por uma só vez, logo que concluido e aprovado seja esse balanço;

DECIMO QUARTO:—Esta sociedade não se dissolve pela vontade, renuncia, morte ou interdição de um sócio e apenas nos casos taxativamente marcados no artigo quarenta e dois da lei de mil novecentos e um;

DECIMO QUINTO:— Dissolvendo-se a sociedade, proceder-se á à liquidação e partilha como se deliberar em assembleia geral, mas, se se recorrer à liquidação judicial, os sócios tem o direito de licitação nos bens da sociedade, com preferencia em igualdade com estranhos;

DECIMO SEXTO:—Em todo o omisso a presente sociedade reger-se-há pelas disposições da mencionada lei de onze de Abril de mil novecentos e um, bem como pelas do Código Comercial e mais legislação aplicável e as deliberações tomadas em reunião de sócios.

Espinho, 24 de Abril de 1948

O ajudante do notário Dr. Corte Real,

Manuel Coelho de Campos

Corpo Naconal de Escutas

GRUPO N.º 17 — Nun'Alvares

ESPINHO

Réunião de Grupo

No próximo domingo, 30 do corrente, terá lugar, pelas 14,30 horas, na sede deste Grupo, uma Reunião Geral, onde se tratarão diversos assuntos de certa importância e comum interesse.

Escusado será lembrar que é obrigatória a comparência de todos os elementos, sendo punida toda a falta sem motivo prèviamente justificado.

23/V/948 **LOBO LEAL**

Necrologia

Com 21 anos de idade faleceu nesta Vila, no dia 19, deste mês, o sr. António de Castro Pinto de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Manuel Pinto de Oliveira e da sr.ª D. Maria Fernandes de Castro.

O finado, que nasceu em Soisson — França, era solteiro e há bastante tempo que se achava doente.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal desta Vila.

A' família em luto apresentamos sentidos pêsames.

As Festas da Cidade em Aveiro

Na capital do nosso distrito realizaram-se nos últimos dias interessantes números as festas da Cidade, as quais terminam hoje com uma grande marcha á milaneza, que deve ser um dos números mais brilhantes de programa.

Tambem hoje á tarde percorrerá as ruas da cidade a imponentes procissão da Princesa Santa Joana a qual deve atrair a Aveiro uma considerável multidão de forasteiros.

Senhor da Pedra

E' hoje que no pitoresco areal de Mira-Mar se realiza a popular e concorrida romaria do Senhor da Pedra.

Para os nossos pobres

Da distinta professora em Vergada-Feira, sr.a D. Eulália Correia de Azevedo, recebemos a quantia de 20$00 para os pobres nossos protegidos, em sufrágio da alma de seu saudoso amigo e nosso prezado colaborador sr. José Alves de Oliveira Carvalho cujo 1.o aniversário da sua morte passou em 16 do corrente.

Bem haja.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

2.a » — Farmácia Teixeira
3.a » — » Santos, Suer.
4.a feira — » Paiva
5.a » — » Higiene
6.a » — Farmácia de Espinho
Sábado — » Paiva

TEATRO S. PEDRO

ESPINHO

Apresenta, hoje, às 15,30 e 21,30

LAGRIMAS DE MÃE

COM

Olívia Havilland

3.ª feira

A famosa revista em 2 actos

Cantigas do Povo

Formidável desempenho dos

"Galispos de Prata,,

(S. Mamede de Infesta)

5.ª feira

O que Matou por Amor

Sábado

Escandalo em Paris

1.ª Comunhão

E' na próxima 5.a feira, dia 27, que se realizam na Igreja matriz desta Vila as cerimónias da 1.ª comunhão das crianças da freguesia de Espinho, as quais terão o lusimento dos anos anteriores.

A' tarde sairá a magestosa procissão na qual se encorporarão as crianças comungantes e os organismos católicos locais.

Agradecimento

A família de Maria de Lourdes Ferreira de Carvalho, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que tiveram a caridade de a acompanhar até à última morada, e bem assim a presença na missa do 7.º dia que por sua alma foi celebrada, a todos agradecem e aqui deixam expresso o seu eterno reconhecimento.

Espinho, 21 do Maio de 1948

Agradecimento

Albano Augusto Damasceno, vem por este meio expressar o seu enorme reconhecimento aos ilustres clínicos srs. drs. Américo dos Santos e Henrique Neves Estima, pelos cuidados e assidua assistencia que prestaram à sua esposa, durante a sua gravissima doença, nunca a abandonando nos momentos mais dificeis e amparando-a com carinho e saber profissional, ficando-lhe por isso devedor da maior e mais sincera gratidão.

Espinho, 21 de Maio de 1948

Albano Augusto Damasceno

Passeio anual

Dum grupo de 4 amigos que ontem partiram para Lisboa e arredores recebemos a quantia de 30$00 para os nossos pobres.

Boa viagem.

Motor - Vende-se

De 5,5 H. P. em estado de novo. — Carta à Radacção a O. P.

Empregado

Para balcão ou caixa, precisa DROGARIA ANDRADE

Rua 14 — Espinho

Escola de Condutores de Automóveis

EM ESPINHO

Na Auto-Reparadora, Rua 8 N.º 1029.

Tipógrafo-impressor

Precisa-se aprendiz do 3.º ao 5.º ano na Tipografia Espinhense — Rua 14 Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas
AVENIDA 24—TELEFONE 303—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS
Apartado 8 Telefone 60 — Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus, (1.º 2.º ciclos) e admissão às Universidades Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima Valente & C.ª
Fábrica a Vapor de Serração
e Carpintaria
Especialidade em caixas para embalagem de figo
—Apainadas e marcadas—
Telefone-ESPINHO, 23 Telegramas-ESTIVALENT
ESPINHO

Padaria e Confeitaria MODELAR
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
953, Rua 18, 957—ESPINHO
Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. | *ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio*
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
A PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Hgiene é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—231 Telefone 84—Espinho.

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».
Séde: Rua 19, N.º 945—Filial Rua 63, N.º 691—ESPINHO

Padaria Primorosa
DE
AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 883—Espinho

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras
Telefone, 305—Espinho
Rua 9 n.os 433 a 447
ESPINHO

Armazem de Mercearia
Pinto & Felix, L.da
Cereais, Semeas, Farinha
: : : Toucinho e Azeite : : :
RUA DESASSEIS, 791 a 799
Telefone N.º 26
Espinho

Pinho & Ferreira
ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18 n.º 969
Rua 71 n.os 441 a 471
TELEFONE, 53—ESPINHO

CADINHA & COUTO
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEF. 52
-ESPINHO-

AGENCIA
A UNIVERSAL
—Filial no Rio de Janeiro—
RUA 10 n.º 746 — ESPINHO
Compra, Vende e Hipoteca propriedades trata de alugueis e trespasses: Colocação de Capitais
Se V. Ex.as pretenderem comprar um prédio, um terreno ou adquirir um estabelecimento de trespasse, não o devem fazer sem consultar «A UNIVERSAL», que dentro da maior seriedade vos dará as melhores informações.

União Comercial de Espinho, L.da
Armazém de Mercearias
Rua 18, 532 — Rua 19, 409 a 421
Apartado 37 — Telefone 37
ESPINHO

Armazem de Mercearia
Telefone n.º 43 — Apartado n.º 8
Silva & Esteves, L.da
Cereais-Farinhas-Sameas-Legumes-Toucinhos e Gorduras
ARMAZEM E ESCRITÓRIO:
Rua 14 n.os 899 a 903 e
Rua 29 n.os 311 a 327
—ESPINHO—

V.ª de Henrique Balôna
Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.
Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 18 N.º 1047—Espinho
TELEF. 69

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 82
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Pensão do Pôrto
de José Monteiro de Lima
Avenida Oito-esquina da Rua 25—Espinho.
Esplendida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Jornais Velhos
Grandes e pequenos—Vendem-se — Falar nesta Redacção

Candido Dias L.da
RUA DAS FLORES, 282
Telef.: 871 PORTO *Teleg.:* Didias
COMPRAMOS E VENDEMOS: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro.
Moedas antigas Ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito a cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bôlsa

M. P. MOREIRA
Telefone 31—ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOLS
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado, de todas as qualidades Chapeus de homem. Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PLANTAS DE EDIFÍCIOS
E
CADERNOS DE ENCARGOS
Executam-se por pequena percentagem
RUA 62 N.º 424.

METALÚRGICA DE ESPINHO
Abel de Oliveira, Martins & C.a L.da
Garagem: R. 18 Oficina: R. 57—Telef. 44
ESPINHO
Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificação. Agentes de Oleos e Gazolina da «Atlantic» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar "Fisk" cromagem e reparação de automoveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Luso-Celuloide
Fábrica de Artigos de, Celuloide, Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Oculos, Espelhos-Bolas, Rocas, Calçadeiras-Carteiras para Passe, Máquinas para Barbear, etc.
Telefone 70 Telegramas Celuloide — Apartado 22 — Espinho — Portugal.

Lusalite
Coberturas, Canalizações, etc.
DEPOSITÁRIO: A. Trindade, Sucessor
Armazens de Ferro, Aço e Carvão de Forja
ESQ. AVENIDA N. 886
Caixa Postal 4 — ESPINHO — Telefone 39

Hércules
Fábrica de Artigos de CELULOIDE
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro
(FERREIRA & COUTO)
ARTIGOS DE NOVIDADE
Pore lanas, Fainças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.
Telef. 365 Rua 19 N.º 365
Pegado ao Teatro Aliança
ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construcção civil e carpintaria
TELEFONE, 67—E
—ESPINHO—

Oficina Mecânica de Marmores
DE
ADRIANO PEREIRA LOPES
(Casa fundada em 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos em mármore
Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

Casa Oriental
Alfaiataria e Camisaria
DE
DEVEZAS & C.ª LIMITADA
Rua 18 N.º 664—Espinho
Variado sortido em fazendas, chapeus, calçado artigos para senhora

CAFÈ MODERNO
Rua 19 e Largo da Graciosa—*O ponto mais central de Espinho*
Confortável sala de chá. O Lote de café servido à chávena e vendido a peso, rivaliza com os melhores
Pequenos almoços primorosamente servidos
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros
Confortável Bar montado nas Caves
Leitão assado, marisco, bons vinhos, etc

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62 — Passeio Alegre
DE — Elias Pereira Tavares
Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas — Especialidade em bolo de Ananaz
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

Fábrica Progresso
MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.da
Esmaltagem, alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 287
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 340
TORRES VEDRAS
Bairro das Covas, N.os 2 e 4
REGUA
Rua dos Camilos, 142
Telef. 190
ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA
LIMITADA

CASA PADRÃO
Rua 16 n.º 681 — Telefone 368
Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cosinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, e tc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

RADIOS PHILIPS
Chegou a série HOLANDEZA
DIAS & IRMÃO, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Helena Lopes Guerra
Modista especializada em trajos para artistas e professora diplomada pela «Escola Normal Luc».
Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.
Habilita com «Luc» para exames. Também ensina confecção
Rua 18 N.º 233
ESPINHO

Defesa de Espinho

	Ano	Sem.	Trim
Portugal.....	40$00	20$00	10$00
Ilhas e Espanha.	50$00	32$50	
Colónias Portug.	50$00		
Brasil.....	60$00		
Outros países...	70$00		

Pagamento adeantado
Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENE
instalada num amplo edifício do ângulo das ruas 14 e 33
e ficará satisfeito com a boa execução dos mesmos, que lindas colecções de novos tipos acabadas de adquirir ainda mais valorisará

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA